

## Professores elaboram reivindicações em reuniões setoriais

**As atividades de mobilização fazem parte das diretrizes do Planejamento Estratégico da atual diretoria da Adufes.**

A diretoria da Adufes vem realizando visitas e reuniões setoriais nas unidades de ensino da Ufes, incluindo os Centros de Ciências Agrárias (CCA), em Alegre, e o Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes), em São Mateus. Os encontros têm sido fundamentais para manter a categoria informada sobre o andamento da Campanha Salarial e o calendário nacional de atividades que inclui paralisações e até mesmo a construção de um movimento greve que permanece como forma de luta.

Carreira, salários, privatização da educação e da previdência têm sido os temas eleitos como os mais preocupantes pelo movimento docente. Entre as principais queixas locais está a falta de



Foto: Comunicação Adufes

Nos meses de março e abril, foram realizadas mais de 10 reuniões setoriais com a categoria.

professores e de trabalhadores técnico-administrativos para atender à política de expansão desenhada pelo Ministério da Educação (MEC). Há, ainda, muitas críticas de falta de salas para acomodar alunos e professores até a insegurança e falta de iluminação nos campi, passando pela carência de manutenção dos prédios e equipamentos.

**Mais que salários.** “Nossa luta é pela reestruturação da

carreira, melhores condições de trabalho e uma universidade que tenha um bom ambiente de ensino, pesquisa e extensão”, ressalta o presidente da Adufes, Edson Cardoso.

Os principais problemas de cada centro de ensino, segundo Edson, vão integrar a pauta interna de reivindicações dos/as docentes e que será entregue à reitoria da Ufes. “Queremos que a universidade apresente um plano

de ação emergencial para solucionar os problemas, que são muitos”, diz. Antes de ser entregue ao reitor Reinaldo Centoducatte, a pauta deverá passar por um novo ciclo de discussão com a categoria. O documento, inclusive, deverá conter reivindicações que são comuns aos técnico-administrativos e estudantes. Por isso, segundo Edson, a discussão envolverá também esses dois segmentos.

## Centros de Ensino da Ufes sofrem com precariedade e descaso

Durante as reuniões setoriais, os professores relataram situações que evidenciam a precarização das condições de trabalho, a prática de assédio moral e, como consequência, o adoecimento físico e mental docente. A expansão sem a adequada infraestrutura provocada pelo Reuni foi mencionada como um dos fatores causadores desses problemas.

**Muitas queixas de falta de segurança nos campi.** No Centro de Ciências da Saúde (CCS), em Maruípe / Vitória, os professores reclamaram da escuridão e do isolamento de determinadas áreas e da

precariedade do esquema de segurança do complexo acadêmico. A situação é tão crítica que professores, técnico-administrativos e alunos são agredidos e ameaçados até pela própria vigilância patrimonial. “A falta de iluminação favorece todo tipo de violência nos campi”, relatou um professor durante reunião setorial na unidade. O medo da violência faz, inclusive, com que muitos docentes – principalmente os das pós-graduações – evitem ficar no local até mais tarde.

**Ambientes insalubres.** Outro problema comum em várias

unidades é a existência de ambientes de trabalho insalubres. Em alguns desses espaços, o risco está diretamente ligado à natureza das atividades desenvolvidas. Este é o caso de diversos laboratórios

em que, para desenvolver pesquisas, os docentes precisam constantemente lidar com produtos químicos ou atividades que representam riscos à saúde, como eletricidade, Raio X, dentre outros.



Foto: Comunicação Adufes

Em todos os centros, professores/as debateram condições de trabalho.

# A Progressão e a Promoção na Carreira Docente: regulamentação na Ufes

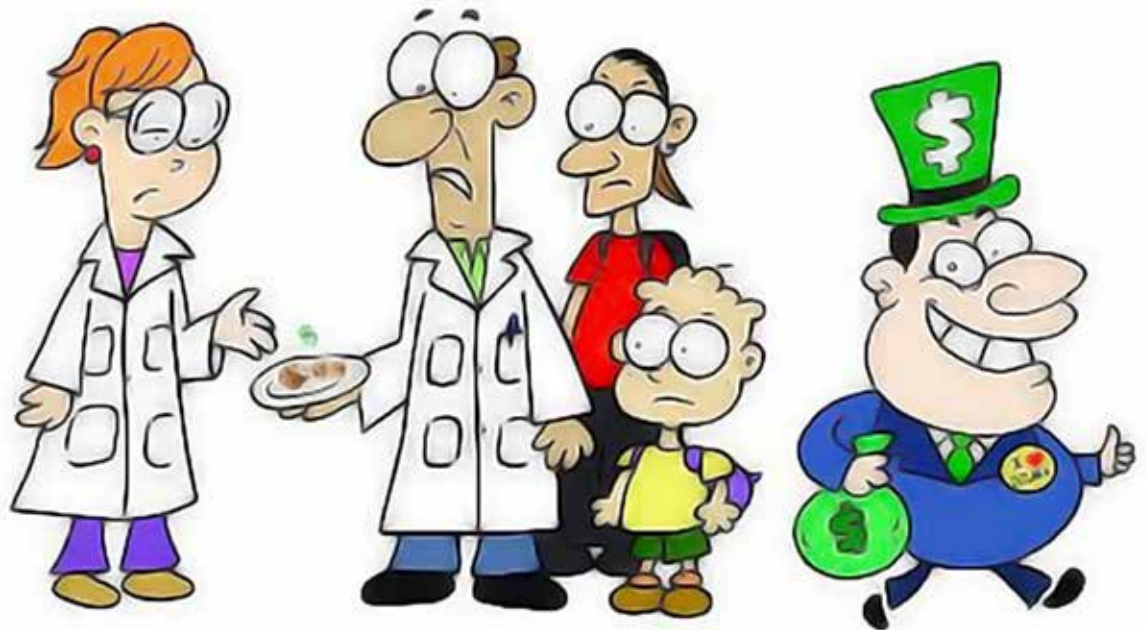
*A diretoria da Adufes - gestão Adufes forte pela base -, elaborou um encarte especial sobre a minuta de resolução que trata da progressão e da promoção na carreira docente na Ufes. A publicação (que segue anexa a este jornal) traz a avaliação do sindicato sobre a resolução e que foi feita com base nos relatos dos/as docentes durante as reuniões setoriais da Adufes. Abaixo um resumo do encarte que será distribuído à categoria.*

## Prerrogativas legais e a tarefa de regulamentação.

A lei federal 12.772/2012 não apenas definiu a nova carreira das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) como também delineou os traços gerais de promoção e progressão dentro da carreira. Nos termos da lei, esses processos envolvem o cumprimento de efetivo exercício no interstício de 24 (vinte e quatro meses) em cada nível; determinados requisitos específicos, por exemplo, ter título de doutor no caso de professor associados; lograr aprovação em memorial ou defesa de tese acadêmica inédita, além do título de doutor, no caso de professor titular. Envolvem ainda a avaliação do desempenho.

### Autonomia Universitária.

Mais uma vez desconsiderando o princípio de autonomia das Universidades, o Ministério da Educação (MEC) estabeleceu, em 2013, por meio de portarias, as diretrizes gerais para o processo de avaliação de desempenho para fins de progressão e de promoção dos servidores pertencentes ao Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. Assim, a Portaria nº 554 (junho de 2013) definiu a progressão e a promoção para as classes de professor auxiliar, assistente, adjunto e associado. O documento de número 982/2013, regulamenta a progressão



para professor titular.

Por outro lado, as portarias preveem que a definição dos parâmetros específicos para avaliação do desempenho acadêmico caberá aos Conselhos Superiores de cada Instituição de Ensino. Há, assim, uma margem de liberdade na definição que cada Ifes dará a esse processo. Afinal, apesar do detalhamento das atividades a serem consideradas na avaliação do desempenho, essas portarias não definem o peso de cada uma delas.

Desse modo, abre-se, na regulamentação dessas diretrizes por cada Ifes, um campo de lutas e possibilidades, ainda que relativas. É nesse horizonte que a atual diretoria da Adufes avalia o projeto de resolução que regulamentará interna-

mente os processos de promoção/progressão da carreira docente e se coloca em diálogo com os professores e com a gestão administrativa da Ufes.

**Progredir na carreira é um direito.** Na condição de direito, a promoção e a progressão na carreira representam uma oportunidade de desenvolvimento profissional e de aprimoramento dos estudos no contexto atual, em que a política educacional está voltada para a retirada dos direitos dos/as trabalhadores/as. É preciso reiterar que a Lei 12.772/2012 traz desestruturação da carreira docente com forte regressão dos direitos de ativos e aposentados.

**Queremos e precisamos ser avaliados, mas de qual avaliação falamos?** Se não

bastasse a submissão do professor que atua na pós-graduação stricto sensu a essa lógica produtivista dos órgãos de fomento, há a expansão desse modelo quantitativo de avaliação para a progressão e promoção na carreira.

**A agilidade do processo eletrônico versus morosidade burocrática.** A lentidão e a burocracia nos processos de progressão e promoção precisam ser combatidas. Não é possível que se exija do/da professor/a a comprovação de informações sobre as quais a própria instituição já tem conhecimento.

Nesse sentido, a proposta de processo eletrônico contemplada no projeto é bem vinda e atende a demandas de anos dos docentes da Ufes.



# Campanha Salarial 2014: Professores da Ufes decidem sobre adesão à paralisação do dia 21

**Assembleia geral da categoria já está marcada. Será quinta-feira, 15/05, às 10h30, na sede do sindicato, em Vitória.**

Dia 21/05 está chegando! A Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC) diz que nesta data está programada reunião para negociar com o Andes-SN os principais pontos da pauta de reivindicações da categoria: condições de trabalho, reestruturação da carreira docente, valorização salarial de ativos e respeito à autonomia universitária.

E como proposta da última reunião do Setor das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) do Andes-SN, que reuniu em Brasília, nos dias 26 e 27/04, foi deliberado que os professores devem intensificar a mobilização e cruzar os braços por 24 horas. A paralisação nacional em 21/05 surge como forma de arran-



Foto: Comunicação Adufes

Em 24/04, os professores/as da Ufes aprovaram indicativo de greve.

car uma negociação efetiva do governo. “A nossa pauta de reivindicações foi protocolada no Ministério da Educação no dia 26 de fevereiro, mas até o momento não houve negociação de fato, daí da necessidade de ficarmos vigilantes”, lembra o vice-presidente da Adufes, Rafael Vieira Teixeira.

## **Professores aprovam Indicativo de Greve**

Na última assembleia geral,

em 24/06, os professores demonstraram que estão unidos e mobilizados para a luta. A categoria votou pelo Indicativo de Greve, sem data definida, e reafirmou a necessidade de intensificar a mobilização nos campi.

“É importante que os professores compareçam e manifestem na próxima assembleia (15/05) o seu posicionamento quanto à paralisação do dia 21”, diz o

presidente da Adufes Edson Cardoso, ressaltando que o salário continua corroído pela inflação e o ataque à autonomia das universidades por parte do governo é constante. “Esse é o momento em que a categoria deve discutir e expressar o que pensa”, conclui o presidente. A decisão na Ufes sobre o Dia Nacional de Paralisação será levada para a próxima reunião das Ifes, nos dias 24 e 25 deste mês.

## Professor, seu compromisso dia 15 é com a assembleia!

**A pauta de reivindicações foi protocolada no Ministério da Educação no dia 26/02. Quatro pontos são destaques:**

### **Valorização Salarial**

É preciso reverter a situação de achatamento dos salários corroídos ano a ano pela inflação. Levantamento do Dieese aponta que o reajuste conquistado pela última greve e parcelado até 2015 não recompõe o poder de compra e muito menos reflete em ganhos reais.

### **Reestruturação da Carreira**

O Governo não assegura em lei os parâmetros necessários para constituição de direitos em longo prazo. A composição remuneratória é simplesmente remetida para tabelas anexas, nas quais aparecem apenas valores nominais, sem piso, sem lógica de evolução, sem relação entre regimes de trabalho e titulações. A retribuição por titulação foi retirada do corpo do vencimento. O Governo descumpriu os prazos firmados no acordo de 2011, não enfrentou o problema da reestruturação

da carreira e desrespeitou a posição de todas assembleias gerais durante a greve de 2012. Em 2013, prometeu que traria à mesa informações concretas para negociar com o Andes-SN, mas protelou e se esquivou de uma resposta.

### **Condições de Trabalho**

O quadro vivenciado nas universidades federais é de estado de abandono e precarização gerado pela expansão desordenada das Ifes, por programas como o Reuni. Denúncias de assédio moral, falta de insumos básicos

para o trabalho, laboratórios, obras inacabadas, são algumas situações assustadoras.

### **Garantia de Autonomia**

O Governo mantém o discurso da defesa da autonomia, mas na prática cria uma série de mecanismos por meio de decretos, portarias, instruções normativas, projetos de lei e terceirizações que limitam a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, atestando contra o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

# Jornada traz tema da Reforma Agrária para a Ufes

A Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária, nos dias 25 e 26/04, contou com inauguração de mostra fotográfica em homenagem aos 30 Anos de Luta pela Terra e debates sobre a crise e a apropriação do capital sobre o trabalho e os recursos da natureza. “A crise mundial e a política econômica do governo Dilma” foi o tema da palestra ministrada pelo professor Fabrício de Oliveira da UNICAMP, no CCJE.

Outro debate “Desastização da natureza e a economia verde” com Winnie Overbeek (Rede Alerta-ES) e Cristiane Faustino (Instituto Terramar- CE) foi realizado na sede da Adufes,



Foto: Comunicação Adufes

Um dos debates ocorreu na sede da Adufes, no campus de Goiabeiras, com participação de 100 pessoas.

com abertura da exposição fotográfica. A Jornada Universitária ocorreu em 50 universidades e em sintonia com a jornada de lutas do MST contra a violência no campo, os massacres de tra-

balhadores rurais e a impunidade. A atividade lembrou os 19 trabalhadores rurais mortos em abril de 1996 na chacina que ficou conhecida como Massacre de Eldorado de Carajás, no estado do

Pará. “Espera-se que ações como essas possam ampliar o debate, pesquisas e projetos de extensão sobre a questão agrária e a violência no campo”, diz a diretora da Adufes, Renata Couto.

## Dia 18/05: atividade marca a luta antimanicomial

O mês de maio é historicamente lembrado por movimentações em defesa da luta antimanicomial, da garantia de direitos humanos e do cuidado em liberdade e dignidade para pessoas em sofrimento mental. O Fórum Capixaba em Defesa da Saúde, que congrega várias entidades populares e sindicais, dará visibilidade a essa luta com atividades na Praia de Camburi, em Vitória, em 18/05, Dia Nacional da Luta Antimanicomial.

Numa tenda que estará montada na praia (em frente Hotel e Restaurante Portomare), entre as 8 e às 12 horas, profissionais da área, usuários e familiares vão denunciar a desumanização vivenciada por pacientes em hospitais psiquiátricos no Estado. De acordo com José Anésio, integrante do Fórum Capixaba de Saúde, a atividade pretende marcar



as conquistas do movimento e sensibilizar a sociedade sobre o tema.

“É preciso que se acabe com os manicômios. Apesar de estar na lei a Rede de Atenção Psicossocial – RAPS-, com diversos serviços para atender à população, os investimentos dos municípios, estado e União têm sido poucos”, diz

José Anésio. As entidades que compõem o movimento da luta antimanicomial denunciam, ainda, maus tratos, mortes em instituições asilares ainda em funcionamento no Espírito Santo. Esse é o caso da Clínica Santa Isabel, em Cachoeiro de Itapemirim, e o HEAC (antigo Hospital Adalto Botelho, em Cariacica).

## Boleto Unimed

Em razão de imprevistos na mudança do sistema de cobrança, envio e postagem dos boletos Unimed, a data de vencimento da mensalidade deste mês será 15/05. A partir do próximo mês, a data de vencimento volta a ser todo dia 10.

Com um novo layout, o boleto traz agora a logomarca da Adufes em sua parte externa. O professor/a que não receber o documento em casa deve entrar em contato com o sindicato pelo e-mail [secretaria@adufes.org.br](mailto:secretaria@adufes.org.br) ou procurar o setor de atendimento (1º piso), evitando assim o pagamento de juros e multas. O sindicato funciona de segunda a sexta-feira, das 9 às 18 horas.